

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO E A MANUTENÇÃO DA PRODUÇÃO LÁCTEA

The importance of nursing care in breastfeeding and maintaining milk production

Evellyn de Sousa Rodrigues¹

Adriana Aparecida Baraldi Gaion²

Ana Kelly Kapp Poli Schneider³

¹Discente do curso de Enfermagem das Faculdades integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

³Coorientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

Introdução: A importância de ter a assistência prestada pelo profissional de saúde no momento de amamentação é crucial, pois com orientações do profissional a mulher consegue enfrentar esse momento com facilidade e expor as suas queixas, dúvidas e dificuldades a esse enfermeiro, que com seu conhecimento amplo na área irá direcionar mães e gestantes com aptidão incentivando o início da amamentação.

Método: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica do tipo narrativa, com textos publicados entre 2014 até 2024 e artigos publicados em 2008, que foram incluídos em caráter de exceção, pois para a formação do trabalho as informações somaram de modo positivo, os artigos em tese foram retirados de bases de dados eletrônicos, Google Acadêmico, BVS, LILACS, SCIELO.

Objetivo: Descrever a importância que possui a assistência de enfermagem na amamentação e como isso pode promover o incentivo a mulheres para manter e oferecer a amamentação exclusiva ao filho. **Desenvolvimento:** O enfermeiro tem o papel essencial no processo de amamentação, passando a paciente informações que geram confiança e segurança, para que aconteça uma amamentação correta, se beneficiando do ato sem a necessidade do uso de fórmulas, mamadeiras e alimentos durante os 6 meses iniciais. **Conclusão:** O profissional deve ter a consciência e sabedoria para lidar com a mulher nessa fase pois não está promovendo a saúde

apenas da criança, mas levará saúde e informação às mães, famílias e toda a sociedade, no entanto, deve-se estar sempre atualizado e a frente sobre o tema.

Palavras chaves: Aleitamento Materno; Leite Humano; Lactação; Nutrição do Lactente.

Abstract

Introduction: The importance of having the assistance provided by the health professional at the time of breastfeeding is crucial, because with guidance from the professional the woman can easily face this moment and expose their complaints, doubts and difficulties to this nurse, that with his extensive knowledge in the area will direct mothers and pregnant women with aptitude encouraging the beginning of breastfeeding. **Method:** The present study is a review of narrative literature, with text published between 2014 and 2024 (ten years) and articles published in 2008, which were included as an exception, because for the formation of work the information was added in positive way, the articles in thesis were taken from electronic databases, Google Academic, BVS, LILACS, SCIELO. **Objective:** The study describes the importance of nursing care in breastfeeding and how it can encourage women maintain and offer exclusive breastfeeding to their children. **Result:** The nurse has the essential role in the breastfeeding process, passing to the patient information that generates confidence and security, so that a correct breastfeeding happens, benefiting from the act without the need of the use of formulas, feeding and feeding during the first 6 months. **Conclusion:** The professional must have the awareness and wisdom to deal with women at this stage, because it is not promoting the health of the child alone, but will bring health and information to mothers, families and all the society in which it is inserted, However, one should always be up to date and ahead on the subject.

Palavras chaves: Breastfeeding; Breast Milk; Lactation; Infant Nutrition.

Introdução

O leite materno possui diversas vantagens para a mãe e benefícios para a criança, é o alimento exclusivo para lactentes até os 6 meses devido aos nutrientes presentes na sua composição, além de auxiliar na imunidade reduzindo o risco de diabetes, hipertensão, obesidade, favorecendo então o desenvolvimento cognitivo e fortalecendo vínculo mãe-filho durante o período de amamentação, por causa disso é necessário que a enfermagem estimule a amamentação materna (Dias, 2017).

A sucção do leite da mama é denominada como amamentação. Diante da fisiologia, toda mulher consegue amamentar, mas não é garantido que todas executem essa prática. O modo mais natural de se alimentar o ser humano é através do leite materno. A amamentação é uma etapa importante que a mulher passa, o hábito de amamentar promove inúmeros benefícios para ambos. Quando há decisão materna de seguir a amamentação exclusiva, a mãe fornece muito mais que um

alimento ao filho, ela vai ofertar saúde, vai fortalecer o vínculo com o seu bebê, que se inicia na concepção, gestação e se fortifica com a amamentação (Dias, 2017).

Quando se fala sobre amamentação, muitas pacientes podem se sentir animadas sobre o assunto, mas sem o estímulo e informações esse momento pode apresentar diversas dificuldades para que a mulher realize essa ação de forma confortável e tranquila, com isso, mulheres podem sentir receio, medo e inseguranças, cabendo ao profissional de enfermagem realizar seu papel de modo eficaz, retirar todas as dúvidas e junto com a equipe de enfermagem desenvolver trabalhos que incentivem as mulheres gestantes a estimular e manter a amamentação futuramente (Trajano, 2019).

Muito se fala sobre qual o papel do enfermeiro na promoção da amamentação, pois o profissional exerce influência de modo positivo a gestante e puérperas para uma boa prática e execução correta, onde assim elas consigam se beneficiar das vantagens de amamentar. O leite materno por sua vez é adequado para a alimentação e para o desenvolvimento da criança, além de apresentar benefícios para a saúde de mãe e filho. Para realizar esse incentivo às mulheres a amamentar, o enfermeiro deve ter o conhecimento completo sobre os benefícios, pois irão servir como argumentos para que estimule e anime as mesmas, o profissional pode realizar ações e projetos que divulguem informações sobre o assunto passando conhecimento e segurança para mãe (Trajano, 2019).

Segundo Soares (2010); Trajano (2019) a ação de amamentar é o oferecimento do leite natural, produzido pelo organismo da mãe para nutrir e satisfazer a criança, possui o objetivo de sustentar, além de manter os laços de uma relação afetiva entre mãe e filho. Oliveira (2010); Trajano (2019) afirma que o leite natural é a substância mais saudável para a saúde do bebê, por isso a oferta correta é algo fundamental e sendo de responsabilidade da mãe, observar se o filho está ficando satisfeito após as mamadas e se a amamentação está sendo executada de forma correta. Ainda informa que o leite materno deve ser ofertado exclusivamente até os 6 meses de vida e que após esse período pode ser incluído alimentos pastosos, ofertando vigorosamente outros alimentos ao bebê.

O estímulo para a amamentação deve ser um cuidado de suma importância para a assistência, sendo assim, as consultas de enfermagem se tornaram um espaço

didático, necessitando que o profissional tenha habilidades e conhecimentos para que a assistência de enfermagem usando uma abordagem ampla e identifique problemáticas que possam intervir a mãe a não manter a amamentação ativa, diante disso, profissional deve dentro da realidade de cada paciente prestar a assistência de enfermagem individualmente para que possa reverter a situação encontrada (Costa *et al.*, 2023).

Enfermeiros assistenciais na estratégia de saúde da família, possuem competência para encorajar, estimular as famílias e mães a praticarem e informar os privilégios da amamentação, logo, é importante pensar sobre a condição sociocultural que essas mulheres vivenciam, necessitando conhecer o seu modo de pensar, acolhendo emocionalmente toda a família e apontando suas carências com o objetivo de garantir a amamentação (Costa *et al.*, 2023).

Manter a amamentação auxilia na saúde da mãe, e uma das principais vantagens que podemos citar é a infertilidade lacta, o intervalo em que a mãe não engravida devido ao hormônio da amamentação, contribuir com o vínculo afetivo, traz segurança, conforto e bem estar, além de sempre estar disponível em temperatura ideal para ofertar ao filho, previne a mulher contra o câncer de mama e ovário, diminui a hemorragia pós parto e anemia, ajuda na recuperação e auxilia no retorno do tamanho normal do útero (Dias, 2017).

Muniz (2010) *apud* Trajano (2019) explica sobre período da amamentação, que pode ser um anticoncepcional natural, pois, o corpo da lactante tem o aumento do hormônio prolactina, o que faz com que o corpo dessa mulher não ovule, e sendo assim a mulher fica sem os ciclos menstruais o que pode deixá-la mais segura para não engravidar.

Para iniciar e manter o aleitamento materno possui numerosos fatores que podem influenciar a mulher, sendo eles fatores ambientais, biológicos, psicológicos, sociocultural e assim por diante. Pode-se observar que dentro de fatores psicossociais a autoeficácia materna que possui destaque, como um principal conceito de promoção da saúde, sendo então capaz de evidenciar qual é a expectativa gerada por essa mulher e a sua vontade de amamentar o filho. A autoeficácia é um conceito que corresponde a auto segurança que essas mulheres possuem para poder passar diante de situações difíceis a fim de almejar o que foi planejado, no que se trata, a

amamentação. É necessário que as primíparas tenham orientações diferentes por fazerem parte do grupo de interrupção da amamentação por conta da falta de experiência, dúvidas e incertezas sobre o assunto. Mas as multíparas que trazem experiências negativas sobre o assunto também podem ter a autoeficácia prejudicada por apresentarem respostas emocionais negativas. Ainda sobre a autoeficácia é crucial encorajar a mulher a amamentar seu filho, pois essa ação pode interferir de modo positivo na saúde da criança (Uchôa *et al.*, 2012).

No Brasil há uma considerável quantidade de crianças que tem a oferta de alimentos e outros tipos de líquidos que não seja o materno, antes do tempo indicado, segundo OMS. Vem se destacando por meio de estudos sobre o tema que as mães por falta de informação acabam não conhecendo os benefícios do leite materno e sua composição e por isso, ofertam de modo precoce a introdução de alimentos a criança. Muitas mães acabam ofertando outros tipos de leite, pela percepção de baixa produção ou sobre a qualidade para poder nutrir seu bebê, porém é de conhecimento biológico que todas as mulheres são capazes de produzir uma quantidade suficiente que consiga atender as necessidades do seu filho. Outro fator que influenciam o desmame precoce são crenças que a população possui, devido a cultura brasileira, tais que interferem de modo conflituoso com o que é indicado sobre a alimentação do lactente, como, oferta de água para a sede, chás para o alívio de cólicas e acalmar e ideologias de que o leite da mãe não está sustentando a criança, fazendo com que entre os substitutos ao leite materno na dieta de modo precoce. O fato de a mãe ser mais nova também pode influenciar de modo negativo sobre a oferta da amamentação fazendo que ela pare de amamentar muito antes do que esperado, devido a rotina nova com a criança, vida conjugal, estudos, sobre o tema, já existe estudos quais descrevem que as mães novas, na adolescência diferente de mãe adultas tem mais possibilidade de realizar o desmame precoce e com isso, não se beneficiar junto com o filho (Murari *et al.*, 2021).

Tudo isso deve ser observado pelo profissional da saúde, durante a assistência prestada, realizando diálogos em que mulheres que tiveram ou tem uma boa experiência com a amamentação compartilhem com aquelas que possuem experiências negativas ou que nunca amamentaram (Uchôa *et al.*, 2012).

É comum que ouçam boatos referente a amamentação onde muitas vezes se trata de mentiras circulando em meio a sociedade, fazendo com que surjam dúvidas e confundam as pessoas, influenciando as mulheres com que busquem informações para saber qual o propósito que possui o leite, além de suprir as necessidades de seu bebê. Por conta disso, pode se considerar a importância dessas mulheres não faltar e estar em dia com suas consultas médicas, durante o período gestacional e após o nascimento, pois desse modo consegue se munir de informações de fontes confiáveis e conhecer as vantagens de manter e estimular a amamentação para a saúde dela (Trajano, 2019).

As vantagens da amamentação para a saúde da lactante, referem-se ao aumento do vínculo afetivo com o filho, auxiliam na perda de peso e previne o câncer de mama, ovário, diabetes, entre outros. Todas as vantagens necessitam ser direcionadas às mulheres, nas consultas de pré-natal e após o nascimento da criança, para mais a mulher também consegue encontrar informações na internet sobre a importância, conhecimento técnico e a técnica correta de executar a amamentação (Martins, 2013 *apud* Trajano, 2019).

Dias (2017) retrata sobre os benefícios da amamentação que pode ir além de saúde, mas tem se caracterizado com o impacto econômico da família, de forma positiva a oferta do leite materno se destaca para a mãe, criança, família e estado. Os aspectos econômicos têm influência financeira em casas onde a mulher não realiza o período de exclusivo de oferta do leite, pois a criança que não tem a amamentação produzida naturalmente do corpo da mãe, por conta disso haverá gastos a mais, pois a família vai precisar arcar com fórmulas infantis e mamadeiras, além de ter chances de a criança adoecer mais e precisar de remédios ou internações com mais frequência do que a que está sendo amamentada unicamente com o leite materno.

Atualmente ainda tem pessoas na sociedade que por escassez de informações e sem o acesso à saúde, acreditam que o leite da mãe é apenas para alimentar o bebê, o que já se sabe que isso não é real, tendo muitos benefícios que podem ser citados, além de satisfazer, o leite favorece o desenvolvimento e crescimento da criança. Geralmente pessoas que possuem essa crença não buscam auxílio ou orientação de um profissional da área da saúde e acaba passando tipos de mitos (Trajano, 2019).

O enfermeiro é responsável por realizar o acolhimento e compartilhar informações, a fim de promover saúde e a qualidade de vida. A assistência de enfermagem para as mães, sobre a importância de estimular as mamas, ofertar a alimentação para a criança e conhecer os seus benefícios deve se iniciar de modo precoce, no mesmo sentido a assistência pode se dar início no pré-natal, alojamento conjunto e no ato da alta médica dentro de uma maternidade, para encorajar a mulher, passar confiança e fazer com que não desanimem pois muitas vezes a mesma não possui experiência ou pode ter vivenciado uma amamentação dolorosa e traumática por falta de auxílio durante um desses períodos. Deve ressaltar o conceito sobre manter a constância na produção láctea e conscientizar os benefícios existente no leite materno para a saúde da criança amamentada durante o período exclusivo de seis meses. No entanto, estudo teve como objetivo descrever a importância de manter o aleitamento materno exclusivo e a assistência de enfermeiro durante o período. Trazendo como objetivo específico ressaltar o papel crucial que é direcionado ao profissional de enfermagem que deve estar à frente do assunto para promoção da saúde, sem que a mãe ofereça outros tipos de líquidos ou alimentos em qualquer consistência durante os primeiros 6 meses de vida da criança e como isso irá implicar na saúde de ambos, abrangendo não apenas a mãe e filho mas toda a casa e sociedade, pois a mulher orientada de modo correto sobre a amamentação, benefícios, saúde, consegue passar adiante todo o conhecimento que aprendeu com o profissional que prestou a assistência sobre o tema.

Método

O presente estudo foi realizado de modo teórico sobre o tema escolhido fazendo uma análise ampla e criteriosa sobre o assunto iniciando uma revisão de literatura bibliográfica do tipo narrativa.

Os estudos de revisão bibliográfica se tornam conhecido por conta do uso e análise de documentos científicos, como livros, teses, dissertações e artigos científicos. Contudo a pesquisa bibliográfica se faz através de fontes secundarias, melhor dizendo, de autores que contribuem sobre um tema que se difere das pesquisas documentais que é conhecida por usar fontes primarias que ainda não passaram pelo reconhecimento científico Cavalcante, C. T. L; Oliveira, S. A. A (2020).

Através dos descritores foram realizadas pesquisas na base de dados eletrônicos, Google Acadêmico, BVS, LILACS, SCIELO, totalizando 445 artigos, utilizado como critérios de inclusão artigos, revistas eletrônicas, dissertação ou tese, sites oficiais, no período de publicação entre 2014 até 2024 totalizando 10 anos, no idioma português, dentro do assunto escolhido, totalizando o resultado de 12 artigos selecionados para o uso nesse estudo, já os critério de exclusão foram, artigos que fogem ao tempo de publicação, em outras línguas, que não abrange o tema selecionado. Foi incluído um artigo publicado no ano de 2008, pois foi de bom proveito para o desenvolvimento desse trabalho visto que está dentro dos critérios de inclusão, porém fora do período de publicação. Descritores: Aleitamento Materno, Aleitamento, Aleitamento Materno Exclusivo, Alimentando no Peito, Amamentação.

Desenvolvimento

Santos e Meireles (2021) relatam que a Organização Mundial de Saúde e o governo brasileiro indicam que a Amamentação Materna Exclusiva ocorra nos primeiros 6 meses de vida, ou seja, uma alimentação sem a oferta de outros líquidos, mas após esse período a amamentação fica apenas como um complemento para a alimentação da criança. Esse estímulo do aleitamento se dá por vários fatores como a redução da mortalidade. O leite materno é feito para o bebê, simples de digerir, evita cólicas, auxilia no sistema imunológico para combater doenças, por conta das substâncias que possui e que o protege. Há inúmeros benefícios para a criança devido o leite conter vitaminas, minerais, açúcares, gordura, proteínas que são adequados para o sistema e organismo da criança. Toma e Rea (2008) descrevem que em 1980 foi feita a primeira publicação que declarava a importância de amamentar exclusivamente o bebê, sem ofertas de chás ou água, considerando a taxa de morbidade e mortalidade diminuída. Após muitos estudos feitos em países diferentes passou a ser incentivado que as mães ofereçam apenas o leite materno até 6 meses de vida e que após esse período pode se iniciar a alimentação, porém mantendo a amamentação por recomendação até os dois anos de idade.

Oliveira *et al.* (2024); Araújo *et al.* (2023) afirmam que o enfermeiro atribui um papel importante nesse processo, prestando atividades sobre educação em saúde que vai entre orientações sobre a técnica, até uma explicação mais detalhada sobre

todo o processo, importância e benefícios. Garante que o trabalho do enfermeiro cause resultados positivos, em especial na capacidade de amamentar. O profissional com o olhar amplo sobre o assunto traça metas e alcançam com sucesso, demonstrando a capacidade de manter a amamentação e um relacionamento entre mãe e filho com mais afetividade. Os profissionais em saúde tem função em diferentes níveis de atenção voltadas tanto para o auxílio como para a promoção de saúde da mãe e filho no período de amamentação, levando em consideração a abordagem e acompanhamento para atentar-se à algum empecilho que possa afetar o aleitamento, considerando a produção reduzida de leite materno o que torna-se necessário a atuação do profissional da saúde como educador durante o acompanhamento, visitas e consultas que estimula confiança, segurança e ainda evita o desmame precoce. Ainda retratando sobre o profissional como educador, as tecnologias de educação em saúde estão associadas no processo educativo, facilitando o diálogo entre os profissionais de saúde com seu público. São meios que contribuem com a promoção e a proteção à prática de amamentar, conciliando o processo de ensino ativo do conhecimento que influencia de modo positivo o cuidar.

Abuchaim *et al.* (2023) descrevem que a gestação para a mulher se torna um estágio de muita dificuldade onde a mulher precisa se enxergar de maneira diferente e se adaptar com as mudanças do seu corpo e mente, ajustando a maternidade com a vida conjugal, familiar e profissional. Contudo é esperado que nesse período a mulher se sinta mais ansiosa, insegura e tenha medo, algumas podem vivenciar essa etapa da sua vida com tanta intensidade que acabam desenvolvendo doenças psicológicas. Acaba que a gestação não leva a promoção da saúde mental à mulher, pelo contrário, leva a mulher a um nível máximo de vulnerabilidade. A saúde mental da mulher traz preocupações por conta dos pensamentos intrusivos que a gestante possui, temendo que algo vá acontecer com ela ou com o seu bebê, culpa, frustrações, distúrbio do sono, tensão muscular são sintomas frequentes da ansiedade que desencadeia a falta de interação e afeto com o bebê e o medo de não exercer a função materna. Ainda descrevem os fatores de risco para a ansiedade pré-natal: que se encaixam em casos de história prévia de ansiedade na família e depressão, intercorrência na vida produtiva, a gestação não desejada, ausência de rede de apoio, baixa autoestima. A relação da ansiedade e amamentação não é tão evidente. De um lado com puérperas em níveis elevados de

ansiedade estão menos predispostas a iniciar a amamentação e mantê-la exclusiva durante os seis meses de vida do bebê, e por outro lado possuímos a apresentação de dificuldades em forma de gatilho dos sintomas de ansiedade surgindo sentimentos negativos sobre a maternidade e amamentação para suprir as necessidades do bebê. Santos e Meireles (2021) informam sobre a amamentação possuir benefícios as mães, podendo aumentar o laço afetivo com o filho durante a amamentação com o contato físico, diminuir a metrorragia da mãe após o parto, que pode prevenir o risco de anemia materna e faz que o útero volte ao seu tamanho. Peres *et al.* (2021) ainda explicam que o ato de amamentar pode apresentar resultados econômico ao país, com a amamentação exclusiva, a família consegue reduzir os gastos que teria com um bebê, além de ser um ato sustentável por não causar poluição, não haver desperdícios e dispensar o uso de embalagens, atuando então de modo positivo na renda financeira.

Oliveira *et al.* (2024); Toma e Rea (2008) relatam sobre o leite materno ir além da perspectiva de nutrir e alimentar, mas que agem a favor do desenvolvimento da criança amamentada, tanto socialmente quando fisiologicamente, ficando cada vez mais perceptível com a diminuição de procura por consultas, internações ou até buscas de tratamentos, tudo devido as substâncias que o leite possui, diminuindo as chances de a criança adoecer. Afirmam que após estudos feitos, um dos achados importantes sobre a amamentação é que quanto mais precoce acontecer mais benefícios traz, pois pode levar a diminuição de mortes neonatal e a mortalidade poderia ser reduzida ainda mais se todas as crianças iniciassem a amamentação na primeira hora de vida.

Abuchaim *et al.* (2023) descrevem que a amamentação é sim de muita importância para suprir o bebê e promover o vínculo entre a mãe e filho, e a saúde dos dois, mantendo a autoeficácia e promovendo a amamentação sendo uma estratégia que leva a autoconfiança e segurança, onde a mãe possa sentir e persistir durante o período mantendo ao aleitamento exclusivo, mesmo enfrentando dificuldades sobre o assunto e técnica. Mulheres que possuem experiências positivas sobre a amamentação, podem observar e contemplar a amamentação positiva para outras mulheres que receberam estímulos de pessoas próximas com grande significado como familiares, e com profissionais da saúde sentem-se mais seguras, diminuindo o medo, insegurança e ansiedade para exercer com facilidade e desejo à amamentação. Contrapartida, Peres *et al.* (2021) informa que a muito tempo há o

levantamento de pautas no país sobre a amamentação, sobre adotar estratégias que trazem o apoio, proteção e promoção do aleitamento materno afim de combater a morbimortalidade infantil. Mas temos que considerar os fatores sociais, econômicos, culturais, biológicos e psicológicos que influenciam nesse período. É importante que o profissional de saúde que presta a assistência a enfermagem saber qual o cenário biopsicossociocultural que a mulher convive, pois podem vir desse meio a influência sobre o iniciar a amamentação e sobre a manutenção do aleitamento materno e por esse motivo precisam ser analisados de modo minucioso. Para manter a amamentação, é importante enxergar além quando o assunto se refere a promoção de saúde, ter a ciência que o processo apresenta muitos aspectos e que para levar a saúde até a família demanda muito mais do que saber sobre benefícios, é preciso reconhecer que o assunto está atrelado a contextos social, econômico, político e cultural.

Considerando o impacto positivo que a amamentação materna exclusiva possui, um aspecto crucial pode ser destacado, pois não estamos tratando apenas da saúde do bebê, mas podemos observar que há a promoção de saúde e bem estar da mãe, foi possível analisar com presente estudo que atualmente podem existir fatores que conseguem interferir nesse período, como foi descrito sobre a ansiedade relacionada a amamentação, porém realizando os acompanhamentos, reforçando sobre os benefícios para a mãe e família, essa situação consegue ser revertida pelo profissional de saúde, reforçando a rede de apoio socioemocional com informações verídicas e técnicas sobre o assunto é possível reverter e fazer com a essa mulher consiga amamentar com prazer seu filho, se tornando um período leve, confortável e prazeroso para ambos, fortalecendo o vínculo e promovendo hormônios que podem ajudar a mãe se sentir mais calma e satisfeita consigo mesma. Esses benefícios não ajudam apenas na promoção de saúde da mãe, mas no bem-estar emocional e psicológicos. Sabendo que há um árduo trabalho de toda a comunidade científica sobre o assunto tratado nesse estudo, recomenda-se que tragam mais artigos que relatem em específico o que a amamentação gera na mãe, a autoconfiança, autoestima, bem-estar, saúde, tranquilidade, prazeres, pois é evidente que há sim prevenções, vínculo afetivo, mas com base nesse estudo podemos identificar a positividade quando se trata de aspectos socioemocionais voltados para as mães. O objetivo final do trabalho foi concluído com êxito, trazendo informações sobre como a

assistência de enfermagem pode abordar e trabalhar para a promoção de saúde na amamentação.

Conclusão

Neste trabalho foi abordado um assunto muito procurado atualmente, pois quando falamos sobre a assistência de enfermagem na amamentação, não estamos nos referindo apenas ao bebê, incluímos a promoção à saúde da mãe, no período que está amamentando, entendemos que a amamentação por sua vez é importante para a vida do bebê desde o nascimento e para a mãe, pois há prevenções de doenças, promove uma boa e rápida recuperação após o parto e reforça o vínculo afetivo com o filho.

Obtivemos um desfecho positivo, pois podemos compreender que o enfermeiro possui um papel crucial na promoção do sucesso dessa prática. Ao enfermeiro atribui-se a responsabilidade de ser o suporte técnico e emocional para a mãe, ajudando com a pega do bebê na mama, dores e quaisquer sinais de dificuldades que a mãe apresentar e levam informações sobre a importância da amamentação materno-infantil. O enfermeiro pode orientar sobre como lidar com questões emocionais, que vai resultar em uma experiência mais leve e positiva para mãe e seu bebê, tendo o papel de educador sobre o assunto, portanto, a assistência de enfermagem é fundamental para garantir resultados positivos e benéficos para ambos durante o período da amamentação.

Diante do estudo apresentado nesse trabalho, conseguimos perceber que mesmo as revisões bibliográficas apresentando pequenos pontos de vista diferentes sobre a amamentação, assistência e produção láctea é perceptível que quando se trata dos benefícios e promoção a saúde são destacadas de modo claro e abrangente, isso nos leva a reconhecer que um profissional de saúde deve estar á frente no tema, não somente com as técnicas de modo fechado e concretizado, mas abertos para acolher, confortar e encorajar as mulheres, sendo um ponto de referência, trabalhando com a humanização, pois o profissional estará promovendo a saúde, boa socialização, prevenções de doenças para a bebê, desenvolvimento cognitivo da criança, vínculo afetivo entre a mãe e filho entre outros fatores e benefícios que o ato de alimentar e nutrir o filho apresenta a ambos. Foi possível identificar que a comunidade científica trabalha arduamente sobre esse tema, mas de forma generalizada expondo sempre

os benéficos e fazendo algumas citações sobre o papel do enfermeiro na amamentação, por conta disso houve grande procura de artigos voltados sobre o assunto, trazendo as informações de como ser e fazer essa assistência de enfermagem recomenda-se que tenha mais artigos sobre o tema do estudo, levando em consideração as atualizações recorrentes sobre o presente estudo. Contudo, o trabalho possui grande importância para o aprofundamento desse assunto, porque permitiu aprofundar os conhecimentos não apenas sobre a assistência prestada pelo enfermeiro e seu papel, mas também sobre os diversos benefícios encontrados na prática de amamentar durante o tempo exclusivo recomendado. Além de permitir a praticar novas competências tais como, organização, seleção, pensamentos criativos e argumentações para a elaboração do estudo sobre o tema escolhido.

Referências

ABUCHAIM, V. D. E. *et al.* Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. **Rev. Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 37, eAPE02301, 2023. DOI [10.37689/acta-ape/2023AO02301](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02301). Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-36-eAPE02301/1982-0194-ape-36-eAPE02301.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024

ARAÚJO, S. L. M. *et al.* Estratégias para aumento da produção do leite materno entre lactantes. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. v. 23, n. 9, p. 1-12, set 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13823/8044>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CAVALCANTE, C. T. L.; OLIVEIRA, S. A. A. Métodos de revisão bibliográficas nos estudos científicos. **Psicologia em revista**, v. 26, n. 1, p 83-102, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024

COSTA, M. M. *et al.* Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.97, n. 97(3), p.1-14, set. 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1774/2020> Acesso em: 13 mar. 2024.

DIAS, D. M. **Assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade Centro Universitário Anhanguera – Unidade II, Campo Grande, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/13858/1/DEBORA%20MACHADO%20DIAS.pdf> Acesso em: 13 mar. 2024.

MURARI, C, P, C. *et al.* Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. **Acta Paul Enferm** v.37, eAPE01011, 2021. DOI <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kGJCvD3bcmDXp6JvFqWZr7w/?format=pdf&lang=pt>. Acessado: 19 set. 2024.

OLIVEIRA, S. M. *et al.* O enfermeiro como agente educador no processo de amamentação exclusiva. **Rev. Pró-univerSUS**, v.15, n.2, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3878/2412>. Acesso em: 04 ago. 2024

PERES, F, J *et al.* Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com aleitamento materno. **Rev. Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 141-151, Jan-Mar 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 Set. 2024.

SANTOS, C. A; MEIRELES, P. C. A importância da amamentação nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Rev. Coleta Científica**, v. V, n.9, 2021. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56/47>. Acesso em: 04 ago. 2024

TOMA, S. T; REA, F. M. **Benefícios da Amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências**. Instituto de saúde, secretaria de estado da saúde de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2024

TRAJANO, F. J. L. **A importância do enfermeiro em uma unidade básica de saúde frente ao incentivo do aleitamento materno**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade Anhanguera Educacional, Taboão da Serra, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/28635/1/Francisca+Josilene+Lopes+Trajano.pdf> Acesso em: 13 mar. 2024.

UCHÔA, J. L. *et al.* **Antecedentes sociodemográficos e obstétricos na autoeficácia materna em amamentar: estudo em painel**. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceara, 2012. Disponível em:

<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4708/html> 315. Acesso: 13 mar. 2024.